

SUPER ESPORTES

Cidades

Especial
Pelé

Concertos na capital do país

Na vitoriosa trajetória profissional, Pelé brilhou duas vezes em Brasília, cidade onde morou quando foi ministro dos Esportes

Uma partida antes do milésimo gol e outra após concretizar um dos tentos mais emblemáticos da história do futebol mundial. De forma simplória, assim pode ser resumida a história de Pelé com os gramados do Distrito Federal. Na coleção de 1.283 bolas na rede da gloriosa carreira, o Rei do Futebol rabiscou duas em concertos disputados na capital federal. A história do maior camisa 10 de todos os tempos com Brasília, porém, vai muito além dos campos e está marcada em locais icônicos da cidade.

Os principais deles, entretanto, em nada lembram os gloriosos dias em que receberam o desfile de dribles e lances clássicos do Rei do Futebol. Em 25 de maio 1967, quando já era consagrado como bicampeão do mundo com a Seleção Brasileira, Edson Arantes do Nascimento atuou em um palco criado para homenageá-lo. No Guarã, o Estádio Peleção, então com dois anos de fundação, teve a visita do maior jogador de todos os tempos como o seu momento de maior glória. Por lá, o camisa 10 do Santos encarou a Seleção de Brasília.

Na goleada por 5 x 1, Pelé escreveu as primeiras linhas da história com a capital. Mesmo com a implacável marcação do zagueiro Moacir Melo e do volante Luís, o Rei do Futebol deixou a marca dele e distribuiu lances de efeito. “Lembro, até hoje, que ele tentou colocar a bola entre as minhas pernas para fazer graça com a torcida, mas eu me recuperei a tempo. Gesticulei com ele e ouvi: ‘Você abriu as canetas, pô’”, recordou o zagueiro central, capitão da Seleção de Brasília, em entrevista ao **Correio** em 2010. Na ocasião, o camisa 10 não jogou os 90 minutos e deixou o campo ovacionado.

Pelé levou quase sete anos para voltar a desfilar sua habitual categoria nos gramados do Distrito Federal. O palco da apresentação foi outro. Na era analógica do Mané Garrincha, o Rei do Futebol também deu show vestindo a camisa 10 branca com detalhes em preto do Santos. Em 20 de março de 1974, fez a única apresentação no quadradinho em uma competição profissional diante do extinto

Arquivo Público do DF



Pelé na primeira partida em solo candango. Contra a seleção de Brasília, o astro colocou uma bola na rede, na vitória contundente do Santos, por 5 x 1

Ceub, durante participação do clube candango no Campeonato Brasileiro daquele ano. O jogo foi apenas 10 dias após a inauguração da hoje tecnológica arena.

Assim como na estreia em Brasília, o Rei do Futebol guardou uma bola na rede do Mané Garrincha na vitória santista sobre o clube brasileiro por 3 x 1. Após o fim do jogo, Pelé deixou lembranças com um dos zagueiros da equipe local. Pedro Pradera ficou com uma chuteira e uma camisa autografada do Santos. Relíquias que sequer ficaram com o atleta. “Não coube nos meus pés. Dei para alguém, só não lembro quem”, lembrou, em 2010, ao **Correio**. Desapegado, Pradera não guardou nem o uniforme

alvinegro. “Está com o meu pai”.

Morada como ministro

Com o passar de tantos anos, praticamente não restaram lembranças materiais das passagens de Pelé pelos gramados candangos como jogador profissional. O Estádio Peleção durou pouco. Nos anos 1980, o local foi desativado, virou sucata e abrigo de sem-tetos até se transformar em condomínios de luxo e alto padrão em meados de 2009. O Mané Garrincha em nada lembra aquele que recebeu Pelé após a reformulação para a Copa do Mundo de 2014. Tudo virou história e lembranças da presença do maior jogador da

história por Brasília.

A relação de Edson Arantes do Nascimento, o Pelé, com o Distrito Federal foi intensa durante a vida e não ficou restrita somente aos dois concertos com a bola no pé nos estádios brasileiros nos tempos de jogador profissional com a camisa 10 do Santos. Muito após a aposentadoria, no período em que mergulhou na política, em meados dos anos 1990, o Rei do Futebol também fez morada em Brasília e foi um dos mais nobres inquilinos da Asa Sul.

Pelé teve a capital federal como local oficial de trabalho entre 1995 e 1998. No período, o Rei do Futebol foi figura governamental ao ser o primeiro a ocupar o cargo de

ministro dos Esportes, pasta criada no mandato inaugural do presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB). Consequentemente, enquanto esteve no cargo, o Rei do Futebol também teve a capital federal como casa. No tempo à frente da pasta, ocupou uma residência na SQS 314, na W3 Sul.

Porém, anos antes de viver em Brasília como ministro, Pelé teve uma experiência inesquecível na mesma avenida. Em meio às passagens como atleta em 1967, contra a Seleção de Brasília, e de 1974, diante do Ceub, o Rei do Futebol foi vangloriado pelos brasilienses nas ruas da cidade. Em 25 de novembro de 1969, desfilou em carro aberto do Corpo de Bombeiros

“O Brasil chora a perda de seu maior ídolo. Mais do que os 1.283 gols, os três mundiais e as jogadas inesquecíveis, ninguém representou o país tão bem”

Ibaneis Rocha, governador

pela W3 Sul e visitou vários prédios do governo e centros esportivos na capital federal.

Na passagem para ser homenageado pelo então presidente Emílio Garrastazu Médici, foi recepcionado por súditos fervorosos com a oportunidade de estar perto da Majestade. “Presença de Pelé sacudiu a cidade”, contou o **Correio** no dia seguinte. “Foi cumprimentado e aplaudido por sua enorme legião de fãs de Brasília, chegando a emocioná-lo com tantas demonstrações de carinho. Em nenhum momento deixou de acenar para seus entusiasmados admiradores”, narrou a reportagem.

Em 2008, Pelé voltou ao Distrito Federal para participar da reinauguração do Estádio Bezerrão, no Gama. O Rei do Futebol deu o pontapé inicial da partida entre a Seleção Brasileira e Portugal. Deu sorte. Em campo, o time tupiniquim goleou os lusos por 6 x 2.

Pelé virou nome de espaços esportivos na cidade. Se o Peleção, erguido em homenagem a ele, não existe mais, Brasília batizou outros locais em referência ao maior jogador de futebol de todos os tempos. O ídolo deu nome ao Centro Olímpico de Samambaia, o primeiro do tipo construído na capital federal. Em 2009, o Rei do Futebol esteve na cidade para prestigiar a inauguração do complexo ao lado do então governador José Roberto Arruda, responsável pela obra. Emocionado, afirmou que a criação das Vilas possibilitava o surgimento de novos atletas olímpicos no país.

Diversão&Arte

Pelé é pop: astro brilhou na cultura

A genialidade de Edson Arantes do Nascimento, o Pelé, exaltada pelos amantes do futebol, transcendendo o campo esportivo. Reverência à genialidade desse cidadão do mundo, que deixou o Brasil mais triste na tarde de ontem, se verifica em outras áreas.

A arte de Pelé está descrita em livros e registrada em filmes. Como ator, foram diversos trabalhos. Mas foi da música que recebeu mais homenagens. Alguns dos mais importantes cantores e compositores

têm em sua obra canções que ressaltam a importância, ou fazem referência ao eterno Rei do Futebol.

Em 1962, Braz Marques e Diógenes Bezerra fizeram o *Frevo do Bi* para a Seleção Brasileira campeã no Chile. Gravado por Jackson do Pandeiro, traz este verso: “Vocês vão ver como é Didi, Garrincha e Pelé dando seu baile de bola/ Quando ele pegam no coro/ Nosso escrete de ouro mostra como é nossa escola...”

No LP *Cidade de Salvador*,

Reprodução/Instagram



Ao lado de Roberto Carlos, o Rei do Futebol se aventurou na música

lançado em 1973, Gilberto Gil incluiu a autoral *Meio de campo*: “Que a perfeição é uma meta/ Defendida pelo goleiro/ Que joga na

Seleção/ E eu não sou Pelé nem nada/ Se muito for, sou um Tostão...”

Cinco anos depois, no álbum intitulado *Dentro de uma estrela*

azulada, Caetano Veloso incluiu *Love, love, love* que, num dos versos diz: “Meu amor te amo/ Pelo mundo eu clamo/ Essa chama que me move/ Pelé disse love, love, love. O tropicalista se refere ao discurso feito pelo atleta do século ao despedir-se do futebol, após jogo pelo Cosmos, nos Estados Unidos, em 1977.

Outro gigante das artes brasileiras, Chico Buarque cita o Rei no final da letra de *Futebol*, em imaginária troca de passes: “Para Mané, para Didi/ Para Pagão, para Pelé. A música é uma das faixas do disco de 1989, que leva o nome do cantor e compositor carioca.

Pelé, além dos gols, deixou como legado algumas músicas que compôs. Um ano antes de tornar-se tricampeão mundial, no México, gravou um compacto duplo, com Elis Regina, uma das mais

importantes intérpretes da MPB. O disquinho trazia a bem humorada *Vexamão* e a romântica *Perdão*. O Rei também cantou ao lado de outro Rei.

No final da década seguinte, lançou com o cantor e pianista brasileiro Sérgio Mendes — precursor da Bossa Nova, radicado nos Estados Unidos — um LP em que emplacou nada menos que seis canções de sua autoria, entre elas *Alma latina*, *Cidade grande* e *Meu mundo é uma bola*.

Em 1991, participou do *A luz do mundo*, projeto criado pelo sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, voltado para crianças desassistidas. Ele juntou sua voz às de Gilberto Gil, Ney Matogrosso, João Bosco, Lulu Santos, Renato Russo e Arnaldo Antunes em um grande coro, na interpretação da cantiga de roda *Se essa rua fosse minha*.

DETALHES TÃO PEQUENOS DO REI Pelé

1994

A morte do pai

O maior jogador de todos os tempos perde o pai João Ramos do Nascimento, o Dondinho, vítima de insuficiência cardíaca aos 79 anos, em Santos (SP).

1997

Cavaleiro britânico

O Rei do Futebol é condecorado pela Rainha Elizabeth II como cavaleiro do Império Britânico. É, também, o único estrangeiro na lista.

1998

Rei virou lei

Maior referência do esporte mundial, dá nome à Lei Pelé, que estabelece normas e diretrizes sobre a relação entre atletas e clubes no Brasil.

1999

Laureus do Esporte

Dono de inúmeros troféus, Pelé também faturou o Laureus do Esporte, considerado o Oscar do segmento, pela carreira de extremo sucesso.

2000

Nova honraria

Pelé é eleito o futebolista do século pela Fifa, pela Federação Internacional de História e Estatísticas do Futebol e pela revista *Sports Illustrated*.

2002

Bandeirada na F1

No GP Brasil da temporada, Pelé “esquece” de agitar a bandeira quadriculada para o alemão Michael Schumacher, Ralf Schumacher e David Coulthard.

Divulgação



2005

Brilhou nas telas

É o primeiro convidado do programa argentino *La Noche Del Diez*, comandado por Diego Armando Maradona. Bateram papo e, claro, uma bolinha.

6/6/2005

Em defesa da prole

Filho Edinho é detido por envolvimento com tráfico de drogas, em São Paulo. No mês seguinte, Pelé afirma que o primogênito é dependente químico.

2006

Farpas com Romário

Envolve-se em polêmica ao afirmar que o Baixinho deveria se aposentar à época. O atacante retrucou dizendo: “Pelé calado é um poeta”. Romário desculpou-se depois.

2007

Encontro gigante

Pelé reúne-se com o líder sul-africano Nelson Mandela antes da partida festiva em comemoração aos 89 anos da referência política e social.